

# ANÁLISE DO DISCURSO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

---

**ANDREZA SHIRLENE FIGUEIREDO DE SOUZA**

Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba. São Lourenço da Mata. E-mail: andre-zashirlene@gmail.com.

## RESUMO

Este artigo parte da concepção de aulas práticas discursivas para trilhar possíveis caminhos que promovam o letramento literário dos estudantes e os tirem de mero reprodutores de história da literatura e de não leitores a leitores literários. Assim, o estudo mobiliza como objetivo colaborar didaticamente para aulas que despertem uma visão crítica e significativa da aprendizagem de textos literário no Ensino Médio a partir da ação docente focada na perspectiva discursiva, visando letrar literariamente o educando, transformando à concepção cristalizada de um ensino da literatura sem a efetivação prática da leitura literária. Tudo isso, pautado no aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), a partir de vários teóricos como Pêcheux e seguidores e, no Brasil com Orlandi, bem como de letramento literário com Cosson entre outros, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia aborda o método bibliográfico, já que visa um estudo pautado em teóricos que rompem com a visão perenizada de aula de literatura sem o contato efetivo com o texto literário e sem produção prática dele, como também em autores que defendem uma análise discursiva como campo teórico-metodológico para possíveis gestos de interpretação para produzir efeitos de sentido de acordo com as condições de produção. Logo, este trabalho, propõe-se oportunizar o letramento literário por meio da Análise do Discurso francesa, já que visa a leitura do texto literário de forma crítica, promovendo a transformação dos discursos e, com isso, fazer com que sua aprendizagem seja baseada no processo de prática discursiva.

**Palavras-chaves:** Análise do Discurso Francesa; Letramento literário; Leitura literária.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho trata do importante papel do Letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa a partir do aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), principalmente no que versa sobre a heterogeneidade discursiva, trazendo também à baila propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A AD mobiliza o discurso como prática social, pois ver a língua em batimento com a exterioridade, inscrevendo o sujeito a partir da linguagem em acontecimentos sócio-históricos, interlaçando tão bem com o discurso literário e com as práticas de Letramento. Logo, o trabalho visa colaborar didaticamente para aulas que despertem uma visão crítico-reflexiva e, portanto, significativa da formação leitora de textos literário no Ensino Médio.

Com isso, tende a contribuir para que os estudantes compreendam como os gêneros discursos literários surgem e se organizam, dito de outra maneira, analisem as condições de produção desses discursos, já que fazem parte de toda prática social, despertando assim, maior encanto e, conseqüentemente, envolvimento para leituras de textos literários e, conseqüentemente, fazer com que entendam que estes surgem atrelados a concepções ideológicas, desnaturalizando a ideia de textos ultrapassados, mas que contribuem para sua formação humana e social.

O estudo se justifica, pois surgiu da problemática de se (re) pensar nas aulas de literatura, que por vezes, são descontextualizadas, sem uso efetivo do texto literário e centradas no ensino de Movimentos literários. Diante disso, surgiu a pergunta que moveu o estudo: Será que as aulas centradas na Análise do Discurso com uso ativo dos textos, letraria os estudantes literariamente? Esse questionamento foi concebido devido aos discentes, na maioria das vezes, demonstrarem dificuldades para compreender os textos literários, uma vez que, às vezes, nas aulas de literatura, seus textos são trabalhados como pretexto para análise linguística ou para se entender as características das Escolas literárias. Nessa circunstância, o aluno pode sentir desinteresse pela leitura literária, pois ela, por vezes, não desperta uma experiência tal que a constitua como fonte de prazer e análise crítico-reflexiva.

Nesse sentido, a metodologia das aulas de literatura deve estar centrada na prática de “letrar” o estudante, como bem defende Soares (2003, p. 36) “daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e escrita.” No caso específico deste estudo, seria

tornar o discente em leitor competente, ou seja, em sujeitos que saibam usufruir da leitura do discurso literário como fonte de seu próprio repensar sobre o estar no mundo, contribuindo também para a sua formação ética e integral.

Assim, as aulas não devem estar unicamente voltadas para trabalho do texto como requisito para analisar a estrutura normativa da língua, mas como funcionamento do discurso literário, visando o contato ativo com o livro/obras literárias. Diante disso, as aulas devem ser vistas como aporte para o processo de construção da aprendizagem do estudante a partir de práticas docentes centradas no enfoque discursivo e fazer do discente um sujeito que sabe analisar, comparar e interpretar discursos, sem prescindir do próprio texto literário, como propõe Cosson (2014, p.23) “é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos”.

Diante disso, a leitura dos gêneros literários deve ser motivada e ensinada na escola para ir para além dela também, isto é, como aquela que faz parte das práticas sociais dos educandos, preocupando-se sempre com sua formação e humanização como elenca Candido (1995) e, com isso, promover o Letramento literário, já que fará uso prático dos discursos literários.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral desenvolver uma proposta metodológica que vise oportunizar estratégias para a formação leitora a partir dos fundamentos da AD para uma melhor compreensão do discurso literário, uma vez que para isto acontecer é necessário que analisem e entendam como esses discursos surgem e se organizam socialmente, e, assim, “letrá-los”, já que os textos literários também estão presentes na vida social do aluno, por isso se faz indispensável seu domínio.

E como objetivos específicos instigar a utilização dos dispositivos teórico-metodológicos da AD, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão e formação leitora literária dos estudantes; proporcionar por meio dos fundamentos teórico-metodológicos da AD uma análise discursiva dos gêneros literários, com contato efetivo e aprendizagem na prática analítica e, não apenas, estudar a história de Movimentos literários; por fim, promover o Letramento literário aos discentes pautado na AD como mecanismo de interesse pela leitura e análise das obras literárias.

Dessa maneira, irá se balizar um quadro teórico ajustado na AD para a estruturação metodológica do ensino do Letramento literário, já que entre eles há um relacionamento tão bem conjugado, pois ambos têm o papel de inscrever a linguagem e, conseqüentemente, o sujeito do discurso em

situações sócio-históricas, como pode ser defendida por Brandão (2012, p.103) “a análise do discurso volta-se para o ‘exterior’ linguístico, procurando apreender como no linguístico inscrevem-se as condições sócio-históricas de produção”. A partir disso, compreendemos que a AD oportuniza a formação leitora literária, já que o discurso é visto como prática social, primando não por concepções estruturalistas, mas ver a língua como fenômeno atrelado à exterioridade, visão essa essencial para promover o Letramento literário nas aulas.

Em relação à metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, visando compreender o importante papel que a AD pode desenvolver como recurso teórico-metodológico para ação docente, contribuindo para formar leitores críticos e reflexivos de textos literários e, com isso, letrá-los, pois farão uso prático e efetivo desses textos na escola, e não só nesta, mas para além de seus muros.

Desse modo, o desenvolvimento desse trabalho trará para a academia mais um subsídio pedagógico para a reflexão do papel de alguns pressupostos teóricos da AD como aporte para o Letramento literário. Como também, constatar que os dispositivos teóricos da AD visando o Letramento literário são mais um recurso para o processo de ensino e aprendizagem de língua materna que vise práticas sociais, humanizadoras, reflexivas e autônoma, casando também com as reflexões sobre o campo literário elencadas na BNCC.

Portanto, para fins de organização deste estudo dividimos em 3 partes. Primeiramente, será abordado o percurso metodológico. No segundo, haverá reflexões sobre os resultados e discussão a partir das perspectivas teóricas que versam acerca da defesa da temática abordada que prima pela AD adentrar na escola como recurso teórico-metodológico para a promoção do letramento literário, tendo como sequência: compreensão dos pressupostos basilares da AD, depois reflexões acerca do letramento literário, posteriormente, aborda os dispositivos da AD para promoção do letramento literário e, por fim, propostas de atividades práticas para sempre aplicadas na escola e para além dela. Já no terceiro, pautar-se-á em breves conclusões sobre a análise e proposta por meio das teorias supracitadas.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, a abordagem metodológica partiu de uma pesquisa de revisão bibliográfica minuciosa da Análise do Discurso

Francesa, como aporte teórico-metodológico escolar para promover o letramento literário, partindo de seus fundamentos basilares para favorecer a formação leitora crítica dos estudantes.

Sendo assim, o planejamento para dar toda a sustentação às interpretações analíticas da AD como vértice para o letramento literário, partiu em compreender os principais fundamentos basilares da AD francesa, entre eles: o discurso, suas condições de produção, as formações discursivas e ideológicas, as posições/lugares sociais que os sujeitos assumem, as formações ideológicas que os interpelaram para o ressoar de determinada formação discursiva, os interdiscursos. Tudo isso, para mostrar que a AD pode servir na escola como uma proposta metodológica para o letramento literário, já que promove uma leitura e análise crítica dos discursos literários.

Ademais, este trabalho partiu também da concepção de letramento literário, pois enfatiza o importante papel de práticas efetivas e sociais do estudo do texto literário e não de um ensino desvinculado disso, já que pelo contato ativo, crítico e analítico da leitura literária, esta não deve ser mais vista como sinônimo de aulas como pretexto para gramática ou história da literatura. Logo, fatores esses que se bifurcam tão bem com a proposta da AD, uma vez que prima pelo discurso em movimento, como prática social de reprodução e transformação pela luta de classes (Pêcheux, [1988] 2014).

Por conseguinte, todo o percurso metodológico-analítico se pautou na AD francesa pecheutiana, e de outros seguidores deste teórico, que convidam como batimento outras correntes teóricas intercambiáveis para colaborar com a proposta do letramento literário a partir das análises, questões e objetivos do estudo em tela, uma vez que a AD tem suas fontes próprias de análise como prática teórica-metodológica que casa tão bem como procedimento metodológico para ação docente na escola.

Dessa maneira, a pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos da abordagem qualitativa, uma vez que teve a intervenção analítica da pesquisadora para a partir de gestos de interpretação se obter a possível compreensão da proposta abordada que versa sobre a AD na escola como vértice para o letramento literário. Tudo isso dar-se-á por meio da obtenção de uma leitura analítica, já que propõe por “uma tentativa de explicar em profundidade o significado e a característica do resultado das informações [...], sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos” (OLIVEIRA, 2008, p. 59).

Por fim, o procedimento analítico buscou propor uma trilha metodológica na escola por meio da AD para favorecer uma formação literária efetiva,

com o intuito de tornar o processo de aprendizagem significativo para os discentes, uma vez que visa ir para além das paredes escolares e se tornar fonte contínua de análise na leitura de textos literários.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Análise do Discurso: compreendo seu arcabouço teórico-metodológico

Para iniciar, é primordial entender o que vem a ser discurso, sem esquecer é claro, de determinar que toda a visão elencada neste estudo é da Análise do Discurso francesa (AD)<sup>1</sup>, a saber, o discurso nessa linha disciplinar seria algo que vai além do nível estrutural da língua e leva em consideração, sobretudo, as condições de produção para efeitos de sentido das mais variadas materialidades discursivas, a língua atrelada à exterioridade, bem como os sujeitos interpelados pela ideologia. Logo, o discurso é um processo em movimento, ou seja, é o funcionamento discursivo que está em jogo, sendo uma forma de agir sobre o outro, como ressalta Orlandi (2009, p.69):

[...] Então, para a análise do discurso, o que interessa não é a organização linguística do texto, mas como o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significante do sujeito em sua relação com o mundo. É dessa natureza sua unidade: linguístico-histórica.

A AD pauta-se em uma visão discursiva como prática social, que visa analisar a constituição da produção do discurso, levando em conta aspectos: históricos, linguísticos, políticos, ideológicos. Para a AD, o discurso é visto como materialidade ideológica, pertencente a uma certa formação discursiva, como propõe Pêcheux ([1988] 2014, p.82): “[...] todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes.”

Nessa perspectiva, a AD como disciplina de entremeios, objetiva analisar o discurso atrelado ao seu contexto histórico-social de produção, ou seja, de acordo com uma dada conjuração. Nesse sentido, não se prende a

1 A Escola Francesa de Análise do Discurso constitui uma disciplina de entremeio que estuda/ analisa o discurso como acontecimento que se dá entre linguagem e ideologia para gerar as condições de produções e efeitos de sentido das mais diversas materialidades, dando ao analista suporte para mobilizar possíveis intenções do discurso num dado momento situado.

aspectos estruturais da língua nem apenas textuais, mas vê o discurso como o intermédio entre a linguagem e a ideologia, como bem define Orlandi (2012, p.153):

[...] O discurso é o lugar em que podemos observar a articulação ente língua e ideologia, isto é, coloca em questão o forte papel que a exterioridade linguístico-textual dos discursos exerce sobre sua construção de produção, recepção e sentido. Logo, entende a língua como processo em constante funcionamento.

Em consequência disso, a AD tem como função analisar os diversos modos de funcionamento do discurso em uma dada conjuntura, baseando-se nos elementos constitutivos de suas condições de produção e nestas para os efeitos de sentido. Por isso, prioriza as propriedades discursivas que refletem a língua à história.

[...] a análise de discurso trabalha com as formas materiais que reúnem forma-e-conteúdo. As marcas, em si, não interessam diretamente ao analista. O que lhe interessa é o modo como elas estão no texto, como elas se “encarnam” no discurso (ORLANDI, 2009, p. 90).

Orlandi (2009, p. 15) afirma que a “Análise do Discurso (AD) concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social.” Com isso, compreende-se que AD oportuniza o discurso como prática social, vendo a língua como modos de funcionamento discursivo, inscrevendo o sujeito a partir da linguagem em acontecimentos sócio-históricos, relacionando-a a sua exterioridade.

Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade (ORLANDI, 2009, p. 16).

Além disso, a AD trabalha com os processos de constituição dos sujeitos, já que é através da linguagem que estes se inscrevem na sociedade como autores que utilizam o discurso atravessado por outros, de acordo com as formações discursivas entrelaçadas na rede de significação que são determinadas pelas ideológicas. Como também, com a constituição dos sentidos,



na relação entre sujeito e seus interlocutores, gerando assim os efeitos de sentido e, conseqüentemente, as escolhas genéricas discursivas.

Sendo assim, a AD utilizará estratégias de análise que descreve uma estrutura baseada em um acontecimento que está presente na memória e se reproduz através da formação discursiva de cada indivíduo, que dependerá logicamente de sua formação ideológica. Essa visão está pautada na interdiscursividade, o que influenciará nos efeitos de sentidos para um determinado discurso seja na sua produção ou recepção.

Portanto, a partir dessas ideias que definem sucintamente o papel da AD na construção e constituição de discursos e, conseqüentemente, de mundo, vemos que ela é de extrema importância, pois é uma disciplina essencial para compreender a organização do discurso que rege todo texto, seja em qualquer língua e contexto determinado historicamente e socialmente, já que seu objeto é o discurso, e este é o responsável pela tessitura de nossas ações de concretudes em sociedade.

### 3.2. REFLEXÕES ACERCA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Inicialmente, é preciso dizer que, para promover o letramento literário se faz necessário pôr o aluno em práticas reais de leitura de textos literários e não em mera mecanização de conceitos de movimentos ou do domínio através deles da língua padronizada. Logo, vale salientar que, o termo *letramento* surgiu então para (re) pensar um novo fenômeno que aflorava nas discussões teóricas sobre a função da *alfabetização* ou de *ser alfabetizado*, uma vez que era urgente ir além da simples reprodução da leitura e escrita.

Nessa ordem, seria elementar que o sujeito-aluno fosse imerso em práticas do uso efetivo da leitura e da escrita de textos literários, transmutando-o a se identificar como parte integrante de uma comunidade leitora e, assim, levando-o a uma outra condição social, uma posição-sujeito de leitor literário que faz uso prático, crítico-reflexivo desse discurso e, portanto, o incorpora a sua práxis, “procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política” (BRASIL, 2018, p. 506).

Diante disso, todos os alunos deveriam ser inseridos no processo de letramento, ou seja, eram para usar a leitura e escrita literária de forma ativa e eficaz e, quem sabe com isso, não teriam tanta dificuldade nos gestos

de interpretação de sentidos do texto literário, uma vez que estavam em constante contato com ele e, assim, mais familiarizado com as condições de produção desse discurso, isto é, com seus artifícios discursivos.

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários[...] (BRASIL, 2018, p.503).

No entanto, se o estudante não tem contato efetivo com o texto, há uma estagnação social, já que nós nos constituímos enquanto sujeitos quando utilizamos os gêneros discursivos de forma constante e suficiente nas nossas relações sociais. Diante disso, ascendemos socialmente, já que há uma transmutação de posição social, a saber, a pessoa adquire o estado de apoderamento da leitura e escrita – tornando-se letrado.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar ser *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2003. p. 37).

Contudo, o Letramento, mais especificadamente o literário que é o campo abordado neste estudo, deve ser enfatizado em todas as escolas, uma vez que tem a finalidade de tornar o estudante em um ser integrante da construção de sua própria sociedade e, conseqüentemente, da sua identificação em uma posição de leitor e escritor ativo, já que o qualifica como um sujeito que domina a “tecnologia’ do ler e escrever e envolve-se nas práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p. 180).

É nesse viés, que o Letramento literário se mostra importante à prática pedagógica, já que o estudante é coparticipe do processo, ou seja, o docente faz com ele a aprendizagem. Ademais, configura-se como procedimento primordial para uma compreensão do ser e estar no mundo, bem como para (re) construção da sociedade, vez que tem a palavra como sua matéria prima, e a escrita como seu veículo, visão esta defendida por Cosson (2014, p. 16) “A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante”. Como também de transmutação

do sujeito, pois este agora fará uso da leitura, deixando de ser leitor passivo a ativo.

Paralelamente, Soares (2003) propõe sobre o papel do Letramento: “enfim: a hipótese é que aprender a ler e escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros” (SOARES, 2003, p.38).

Para tanto, se faz necessário (re) pensar e (re) significar as aulas de literatura, uma vez que é urgente romper com a concepção de aprendizagem que prioriza o estudo da história e cronologia dos Movimentos literários, bem como de suas obras, sem fazer a efetivação das leituras dos gêneros literários para com o discente, como também enfatizar a análise das práticas discursivas desses textos. E, assim, o discurso literário fará parte das práticas sociais do estudante e, com isso, adquirirão condição de compreender os textos literários e não só lê-los.

### 3.3. POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

A contribuição da AD será criar estratégias de leitura através de seus fundamentos teóricos, que são essenciais para o professor nas aulas que primam pelo Letramento literário, com o intuito de tornar sua prática mais eficaz e mostrar que ela pode ser um ótimo suporte teórico-metodológico para a formação de leitores literários mais conscientes e críticos, deixando de ser meros receptores apáticos de discursos.

Assim, o docente primará para que os estudantes compreendam as condições de produção dos textos literários, mostrando aos discentes que as obras literárias foram escritas por um determinado autor que estava inserido em tal momento histórico, político, ideológico, linguístico etc., despertando nos estudantes interesse por investigar qual a contribuição de determinado autor e da sua obra para sua formação discursiva. Esta concepção também é elencada na BNCC (BRASIL, 2018, p.491) “compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.”

Outro modo de trabalhar didaticamente a partir da AD é analisar a heterogeneidade das formações discursivas comparando-as, mostrando que não há apenas a formação discursiva tal, mas formações discursivas que divergem mesmo dentro de um mesmo movimento literário, como exemplo,

o Regionalismo da 2ª fase modernista não é narrado ou descrito da mesma forma, isso é claro, influenciado pela ideologia que interpela o sujeito-autor, ou seja, os discursos divergem e são ecoados pelos interdiscursos e, assim, o discente entenderá que as FDs não são homogêneas e os discursos não são transparentes, mas opacos.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (BRASIL, 2018, p. 523).

A leitura das obras literárias não deve ficar somente baseada naquelas da tradição literária, o docente precisa também incluir outras que tenham uma visão contemporânea, com o intuito de fazer um paralelo entre formações discursivas dentro de uma mesma temática e, assim, facilitar a compreensão do aluno para o (s) texto (s) literário(s). “A literatura resgata as experiências históricas, culturais e estéticas da humanidade exige por parte de quem lê um posicionamento pessoal, não apenas em relação ao passado, mas também em relação ao presente”. (CEREJA, 2005, p.30).

Entretanto, isso não quer dizer que as obras clássicas devam ser desprezadas, mas sim trabalhá-las com metodologias voltadas para a realidade dos estudantes, isto é, que tenham um valor significativo para eles, independentemente do ano da sua publicação “O Letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos” (COSSON, 2014, p. 34).

Ademais, é importante mostrar para o estudante que todo texto está inserido em uma conjuntura sócio-histórica, é nesse sentido que a AD servirá como um aporte para a compreensão da condição de produção da obra literária, mostrando que ela é o fator primordial para entenderem como a obra foi constituída e, assim, entenderem seus objetivos tanto de produção quanto de recepção, como acontece em qualquer texto. Essa visão é confluyente com de Cosson (2021, p.87) “observando o texto, o contexto e o intertexto como objetos de leitura literária, objetos que postos em discussão desvelam as diversas camadas de sentido”.

Nesse viés, por meio da análise das FDs, enfatizadas na aula, os discentes poderiam tirar conclusões sobre as posições ideológicas que os

autores literários assumem em seus discursos, à medida que descrevem sua posição-sujeito/imagem a partir deles e, assim, perceberiam que a “tom ideológica” que caracteriza os discursos dos outros, como, por exemplo, “tom Machadiano” de discursar, “tom Drummondiano” etc., que seria percebido através da experiência estética com as obras. Com isso, os alunos ganhariam um subsídio a mais para se tornarem leitores mais críticos em relação ao discurso do outro, compreendendo o seu papel social como também o do outro.

Parece-nos que a fé em um discurso, a possibilidade de que os sujeitos nele se reconheçam presume que ele esteja associado a uma certa voz (que preferiremos chamar de *tom*, à medida que seja possível falar do “tom” de um texto do mesmo modo que se fala de uma pessoa). (MAINGUENEAU, 1997, p.46)

Outra perspectiva que pode ser muito bem abordada a partir da AD, é o que deve ser dito em um discurso ou a análise do dito pelo não dito – o que entraria a apreciação analítica dos silenciamentos e apagamentos interpelados pela ideológica, compreendendo o papel desta para o funcionamento discursivo literário via memória discursiva, “toda produção discursiva, efetuada sob determinadas condições conjunturais, faz circular formulações já enunciadas anteriormente” (BRANDÃO, 2012, p. 99).

Paralelamente, é essencial proporcionar nas aulas o Letramento literário alicerçado na análise discursiva, dito de outra maneira, nas bases teórico-metodológicas da AD, uma vez que estas podem promover um despertar para um caráter analítico do discurso nos alunos, isto é, provocar os estudantes a compreenderem que todo texto é planejamento por meio de componentes que correspondam a sua produção, constituição, formação e recepção.

Portanto, é notório que a AD pode exercer uma prática analítica que influenciará toda a formação leitora dos estudantes sejam nas aulas ou para além delas e, com isso, primar pelo Letramento literário, uma vez que fará parte do uso prático dos discentes em suas leituras e análises de discursos literários, transformando-o de expectador (passivo) a leitor literário ativo.

E, assim, alicerçar a formação leitora dos estudantes de forma autônoma e crítico-reflexiva.

### 3.3. Práticas para ação docente – Breves proposições de atividades na escola

Poderia ser solicitado ao aluno pelo professor que analisasse qual o funcionamento discursivo empregado em uma determinada obra literária, como, por exemplo, o funcionamento do discurso irônico em Machado de Assis, do erótico em Nelson Rodrigues, do fantástico em Murilo Rubião etc. Isso pretende mostrar aos estudantes que os produtores escolhiam um determinado discurso, dependendo de sua formação discursiva e posição-sujeito para capturar o outro, seus receptores/interlocutores em uma determinada conjuntura.

Como também, apresentar ao discente que o Regionalismo da 2ª fase modernista não é narrado da mesma forma em “Vidas Secas” de Graciliano Ramos que em “O Quinze” de Rachel de Queiroz; isso é claro, influenciado pela formação ideológica, ou formações discursivas, ou pelo o que a teoria literária chama de estilo individual. Nesse caso, poderia ser solicitado ao discente analisar as divergências constitutivas do discurso Regionalista, influenciadas pelas formações discursivas dos autores, apesar de estarem inseridos na mesma época e depois pensar no inverso, quais formações ideológicas ainda são evocadas em épocas diferentes, como exemplo, o Regionalismo de 30 e da contemporaneidade. Essa atividade poderia acontecer com textos (obras) de qualquer Movimento literário em paralelo com outros, indicando as reproduções ou transformações discursivas que Pêcheux ([1988] 2014, p.130) defende como “lutas de classe”.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (BRASIL, 2018, p. 523).

Assim também, poderia ser pedido ao aluno a comparação do texto literário abordado com outras mídias, como uma música ou produção de uma *playlist* que faz paralelo com a mesma temática presente na obra ou um filme baseado nela, com o intuito de motivar (e não substituir) a leitura, já que seria uma abordagem mais próxima da realidade dos estudantes. Um bom exemplo para isso, seria quando fosse trabalhar as concepções

temáticas e discursivas de o Navio Negreiro de Castro Alves, levar a música do Rappa – todo camburão tem um pouco de Navio Negreiro. Mostrando também a presença do interdiscurso nessa música a partir do seu próprio título que faz referência ao texto de Castro Alves e que, segundo Pêcheux ([1988] 2014, p.129) “*condições ideológicas da reprodução/transformação das relações de produção.*”

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BNCC, p.490).

Outro aspecto que poderia ser analisado seria a posição-sujeito que as personagens assumem diante das mais variadas circunstâncias ou vice-versa, a depender do que a situação ideológica determinará, exemplo, na obra “Macunaíma” de Mário de Andrade, ora a personagem principal assume uma posição sujeito-preguiçoso, em outra conjuração sujeito-esperto e malandro, “de modo que diferenças de situação podem corresponder a uma mesma posição, e uma situação pode ser representada como várias posições” (PÊCHEUX [1969] 2019, p.39). Logo, esse tipo de análise é fundamental para que os estudantes observem a mudança ou não da posição-sujeito que ora seja da personagem, ora seja do narrador em uma mesma situação ou em situações diversas, bem como sua função, como, por exemplo, as várias performances que Gregório de Matos assume em seus poemas, bem como Fernando Pessoa e até mesmo Machado de Assis ora romântico, ora realista.

Outro fator de análise que pode ser enfatizado é o interdiscurso que se dar via memória discursiva, mostrando que os discursos literários veem de lugares outros e que ressoam uma ideologia que representa um contexto sócio-histórico, mostrando que o discurso está atrelado extremamente a sua exterioridade, como defendem Pêcheux ([1969] 2019) e Orlandi (2009). Nessa ordem, visa mostrar ao estudante que todo o discurso não é homogêneo, mas heterogêneo, que vem do batimento das formações ideológicas e, conseqüentemente, discursivas, reverberando como elenca Pêcheux ([1988] 2014) que todo sujeito-autor está assujeitado a uma ideologia, a saber, não há discurso sem sujeito e sujeito sem ideologia, uma vez que “*todo processo*

*discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes.” (PÊCHEUX, [1988] 2014, p.82).*

Por fim, ainda poderia ser analisada a ironia como discurso de resistência a uma ideologia dominante, gerando a reflexão ou o romper/resistir a discursos cristalizados e ressoados pela memória discursiva. Esse fenômeno da ironia como resistência é muito recorrente em textos de Machado, como na própria personagem de Capitu, na herança deixada ao cachorro em *Quincas Borba* e na própria reflexão do pensamento filosófico do Humanismo dessa mesma personagem (ao vencedor as batatas), como também no livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, na sua célebre dedicatória e no parágrafo do último capítulo intitulado – Das negativas. Esse recurso parece ser essencial para mostrar aos discentes que os discursos não só ressoam, mas também ressignificam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção com esse artigo não é mostrar a receita para a superação de lacunas nas aulas de literatura. Entretanto, tentar sanar, pelos menos o mínimo possível, um ensino de literatura que se pauta em apenas, relatar sua história, ou o que a deixa em segundo plano, já que em alguns casos é apenas ensinada como pretexto para trabalhar em seus textos, os aspectos gramaticais, ainda ressoado desde seu surgindo, pois esteve atrelado à retórica, ou como mero trabalho de pesquisa sem o contato efetivo dos textos, totalmente desvinculada do contato real com os gêneros literários.

Diante disso, a leitura efetiva dos gêneros literários deve ser vista como o processo para a construção do conhecimento do estudante e sua formação leitora, fundamentadas em estratégias discursivas, fazendo dele um sujeito que sabe analisar criticamente, comparar, realizar gestos de interpretação de discursos, despertando nos estudantes a experiência com a leitura de textos literários, transmutando-os a fazerem análises destes, desde as condições de produção ao papel do interdiscurso. Isto posto, devemos pensar em um ensino e aprendizagem de literatura que seja desafiador, ou seja, que promova reflexões crítico-analíticas, levando o discente a aprofundar seu nível de leitura e dar saltos na sua formação leitora.

Nesse caso, o desenvolvimento desse estudo pretende contribuir academicamente como um alicerce pedagógico para o (re) pensar do papel de alguns pressupostos basilares da AD como vértice para o letramento literário. Contribuindo assim, para a formação literária dos estudantes, como



também indicar que os dispositivos da AD podem colaborar para letrar o estudante literariamente, e ser mais um recurso para o processo de ensino e aprendizagem de língua materna que visa práticas reflexivas, sociais e humanizadoras, primando por um sujeito-estudante autônomo e crítico.

Para tanto, é urgente o professor repensar o papel do letramento literário na escola e para além dela, e com isso, indagar-se se o processo de ensino e aprendizagem sem a percepção discursivas é suficiente para a promoção de práticas de ensino e aprendizagem do texto literário, visando letrar o estudante e, assim, tornar a aprendizagem significativa para ele e, isso, dar-se-á por meio do contato efetivo e analítico do gênero literário.

Portanto, a AD pode servir como um aporte teórico-metodológico de ancoragem para os estudos literários, que visa à transmutação do discente a um leitor crítico, que sabe refletir e analisar o discurso literário. E, com isso, oportunizar estratégias de leitura que amplie a formação leitora do discurso literário, e para que isso aconteça, faz-se necessário a AD entrar na escola, já que é gritante os estudantes analisarem e compreenderem como esses discursos surgem e se organizam socialmente, e assim letrá-los, já que todo texto está atrelado às suas condições de produção.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. 3ª ed. rev. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. 3ª ed. rev. E ampl. São Paulo: Duas cidades, 1995. p. 235-263.

CEREJA, W. Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação**. In: Interdisciplinar. São Cristovão, UFS, v.35, jan-jun, p.73-92, 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução de Freda Indursky. São Paulo: Pontes, 3ª ed., 1997.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi e Greciely Costa. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. 2ª ed., 7ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.